

# RECURSOS ADAPTADOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: CONTRIBUIÇÕES DE UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA COM REFERÊNCIA AO NAPNE DO IFRS

Acadêmica: Adrieli Jamile Kuhn Silva <sup>1</sup>

Orientador: Prof. Wallace Kassio de Lima Ramos <sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo analisa a importância dos recursos pedagógicos adaptados na escolarização de estudantes com deficiência visual, com base em uma pesquisa qualitativa e bibliográfica. A escolha do tema decorre da experiência da autora como bolsista no Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do IFRS – Campus Bento Gonçalves. O estudo fundamenta-se nos aportes teóricos de Vygotsky, Mendes e Zerbato, abordando os princípios da mediação pedagógica, da equidade e da acessibilidade no contexto da educação inclusiva. São discutidas as possibilidades que os materiais adaptados oferecem para garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes com deficiência visual. Como estratégia de contextualização prática, são apresentados exemplos de materiais adaptados desenvolvidos ou utilizados pelo NAPNE, ilustrando os conceitos debatidos. Os resultados evidenciam que os recursos adaptados, quando utilizados de forma intencional e planejada, contribuem significativamente para a construção de uma escola mais inclusiva e equitativa.

**Palavras-chaves:** Acessibilidade; Deficiência visual; Inclusão escolar; Recursos pedagógicos.

## 1 INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de estudantes com deficiência visual demanda uma abordagem pedagógica que vá além do acesso físico ao espaço escolar. Exige práticas e recursos que assegurem o pleno acesso ao conhecimento e à participação ativa nas atividades educacionais. A escolha deste tema decorre da experiência da autora como bolsista no Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do IFRS – Campus Bento Gonçalves, o que proporcionou vivências significativas na adaptação de recursos didáticos e na construção de práticas pedagógicas acessíveis.

Os recursos adaptados exercem papel fundamental na mediação da aprendizagem, sobretudo para estudantes que apresentam barreiras sensoriais. No

<sup>1</sup> Acadêmica: Adrieli Jamile Kuhn Silva – Curso de licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Bento Gonçalves.

<sup>2</sup> Orientador: Prof. Wallace Kassio de Lima Ramos – Licenciado em Fonoaudiologia (UNAMA, 2004) e em Pedagogia (UFPA, 2007). Docente no curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Bento Gonçalves.

caso das pessoas com deficiência visual, a ausência de materiais acessíveis pode comprometer não apenas o processo de aprendizagem, mas também sua permanência e participação na vida escolar. A escola precisa se reorganizar para atender aos princípios da equidade e da acessibilidade, reconhecendo que nem todos os estudantes aprendem da mesma forma e que o direito à educação implica também o direito a condições adequadas de ensino.

Neste cenário, o uso de recursos didáticos adaptados se apresenta como uma estratégia pedagógica indispensável, que visa assegurar a efetiva inclusão no ambiente escolar. Esses recursos não substituem o papel do professor, mas o potencializam, contribuindo para a construção de significados, o desenvolvimento de habilidades e a autonomia dos estudantes.

Este artigo tem como objetivo analisar a importância dos recursos adaptados no processo de escolarização de estudantes com deficiência visual, com base em uma revisão bibliográfica e qualitativa. A experiência institucional do NAPNE do IFRS – Campus Bento Gonçalves é utilizada como exemplo ilustrativo, a fim de contextualizar as práticas discutidas na literatura. Ao final, são apresentados exemplos de recursos adaptados no apêndice, buscando valorizar a dimensão prática da acessibilidade pedagógica. O artigo está organizado em quatro seções: referencial teórico, metodologia, análise e discussão dos resultados e considerações finais.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

A inclusão escolar de estudantes com deficiência visual exige que o processo de ensino e aprendizagem seja mediado por estratégias pedagógicas capazes de respeitar as especificidades sensoriais desse público, assegurando-lhes condições equitativas de acesso ao conhecimento. Para compreender a importância dos recursos adaptados nesse contexto, é necessário recorrer a uma base teórica que articule inclusão, mediação pedagógica e acessibilidade.

Segundo Vygotsky (1991), a aprendizagem ocorre por meio de interações sociais mediadas culturalmente, sendo o professor um agente fundamental nesse

1 Acadêmica: Adrieli Jamile Kuhn Silva – Curso de licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Bento Gonçalves.  
2 Orientador: Prof. Wallace Kassio de Lima Ramos – Licenciado em Fonoaudiologia (UNAMA, 2004) e em Pedagogia (UFPA, 2007). Docente no curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Bento Gonçalves.

processo. O conceito de mediação vygotskiana destaca a importância do uso de instrumentos e signos como recursos que possibilitam a construção do conhecimento. No caso de estudantes com deficiência visual, os recursos adaptados — como materiais em Braille, mapas em relevo, textos ampliados e jogos táteis — atuam como mediadores do aprendizado, permitindo a apropriação de conteúdos que, de outra forma, estariam inacessíveis.

Zerbato (2011) amplia essa reflexão ao afirmar que a aprendizagem significativa só ocorre quando o aluno é capaz de estabelecer relações entre os novos conhecimentos e suas experiências anteriores. Para tanto, os recursos didáticos precisam dialogar com a realidade do estudante, respeitando suas formas de perceber, sentir e interagir com o mundo. Nesse sentido, o uso de materiais adaptados não pode ser tratado como exceção ou favor, mas como um direito pedagógico.

Mendes (2006), ao abordar os desafios da inclusão educacional, destaca que a escola precisa desenvolver práticas que superem o modelo tradicional e excludente de ensino. A autora defende uma pedagogia inclusiva, baseada na valorização da diversidade e na remoção de barreiras à aprendizagem. Isso inclui a adoção de recursos pedagógicos diferenciados, a formação docente continuada e a implementação de políticas institucionais de apoio à inclusão, como os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs).

É nesse contexto que se destaca o papel dos recursos adaptados como ferramentas de equidade e justiça educacional. Eles não são apenas instrumentos técnicos, mas expressam um compromisso ético com a acessibilidade e com o direito de todos à educação. Quando utilizados de forma planejada, os recursos adaptados ampliam as possibilidades de participação dos estudantes com deficiência visual nas atividades escolares, promovem sua autonomia e favorecem o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e afetivas.

Portanto, a base teórica deste trabalho parte da concepção de que a inclusão escolar exige a articulação entre práticas pedagógicas acessíveis, mediação docente intencional e uso consciente de recursos adaptados. Essa perspectiva será

1 Acadêmica: Adrieli Jamile Kuhn Silva – Curso de licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Bento Gonçalves.  
2 Orientador: Prof. Wallace Kassio de Lima Ramos – Licenciado em Fonoaudiologia (UNAMA, 2004) e em Pedagogia (UFPA, 2007). Docente no curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Bento Gonçalves.

aprofundada nas seções seguintes, com destaque para exemplos práticos que ilustram como tais princípios podem ser aplicados no cotidiano escolar.

### **3 METODOLOGIAS**

O ensino deve explorar múltiplos sentidos, privilegiando abordagens que estimulem o tato, a audição e até o olfato, para compensar a limitação visual. Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já publicado, composto principalmente por livros, artigos científicos e outros documentos que tratam do tema em questão. Essa abordagem permite compreender o estado atual do conhecimento sobre o uso de recursos adaptados no contexto da inclusão de estudantes com deficiência visual, a partir de múltiplas perspectivas teóricas.

A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar uma análise interpretativa e reflexiva sobre o tema, considerando as dimensões pedagógicas e sociais da inclusão escolar. Conforme Minayo (2010), esse tipo de pesquisa busca entender os significados, motivações e interações que atravessam os fenômenos educacionais, valorizando o contexto e a subjetividade dos sujeitos envolvidos.

O levantamento bibliográfico foi realizado entre fevereiro e maio de 2025, com busca de publicações em bases acadêmicas como Scielo, Google Acadêmico e livros impressos disponíveis em bibliotecas físicas e digitais. Os critérios de seleção incluíram obras publicadas nos últimos vinte anos que abordassem diretamente os seguintes eixos: inclusão escolar, deficiência visual, acessibilidade pedagógica e recursos adaptados. Foram priorizados autores reconhecidos na área da educação inclusiva, como Vygotsky, Mendes e Zerbato, por sua contribuição teórica consolidada ao campo.

A análise do material selecionado foi realizada por meio da técnica de análise temática, conforme proposta por Bardin (2011), permitindo identificar categorias centrais, tais como mediação pedagógica, equidade educacional, estratégias acessíveis e práticas inclusivas. Essas categorias fundamentam a construção das

1 Acadêmica: Adrieli Jamile Kuhn Silva – Curso de licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Bento Gonçalves.

2 Orientador: Prof. Wallace Kassio de Lima Ramos – Licenciado em Fonoaudiologia (UNAMA, 2004) e em Pedagogia (UFPA, 2007). Docente no curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Bento Gonçalves.

reflexões presentes no artigo e norteiam a articulação entre teoria e prática.

Embora a pesquisa não tenha adotado uma metodologia de estudo de caso, optou-se por utilizar a experiência institucional do NAPNE do IFRS – Campus Bento Gonçalves como exemplo ilustrativo. Essa escolha fundamenta-se na vivência da autora como bolsista do núcleo, o que possibilitou contato direto com práticas de adaptação de materiais e estratégias pedagógicas acessíveis. Os materiais utilizados como exemplo foram selecionados com base em registros documentais, experiências relatadas internamente e observação participante durante o período da bolsa. Esses elementos estão reunidos no apêndice deste artigo, com o objetivo de valorizar a dimensão prática da acessibilidade pedagógica sem configurar uma análise empírica formal.

A opção por integrar exemplos concretos ao estudo bibliográfico visa potencializar o entendimento sobre a aplicabilidade dos conceitos discutidos, reforçando o compromisso da pesquisa com a construção de uma escola mais inclusiva e acessível.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A discussão sobre recursos pedagógicos adaptados para estudantes com deficiência visual exige que se vá além de uma visão técnica ou assistencialista. Trata-se de compreender esses recursos como instrumentos de equidade, participação e aprendizagem. A análise bibliográfica realizada permitiu identificar convergências entre os autores consultados quanto à importância de práticas pedagógicas que respeitem as especificidades dos estudantes e promovam a inclusão em seu sentido mais amplo.

Vygotsky (1991) reforça que a aprendizagem se dá a partir da mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento, por meio de instrumentos culturais e sociais. No caso de estudantes com deficiência visual, os recursos adaptados cumprem essa função mediadora, permitindo que o conteúdo escolar seja acessado de forma significativa. Isso inclui, por exemplo, materiais em Braille, gráficos em relevo, textos

1 Acadêmica: Adrieli Jamile Kuhn Silva – Curso de licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Bento Gonçalves.  
2 Orientador: Prof. Wallace Kassio de Lima Ramos – Licenciado em Fonoaudiologia (UNAMA, 2004) e em Pedagogia (UFPA, 2007). Docente no curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Bento Gonçalves.

ampliados e jogos pedagógicos táteis, que transformam a experiência educativa em algo possível e relevante para esse público.

Zerbato (2011) contribui ao defender que a aprendizagem significativa está diretamente relacionada à capacidade de o aluno relacionar os novos conhecimentos à sua realidade e experiência prévia. Isso exige que os materiais sejam acessíveis não apenas em termos físicos, mas também pedagógicos e simbólicos. Adaptar não é apenas “converter” conteúdos, mas reconstruí-los considerando a lógica de quem aprende.

Mendes (2006) complementa essa visão ao afirmar que a inclusão escolar não se limita à presença do estudante com deficiência na sala de aula. É preciso garantir sua efetiva participação, e isso passa pela adoção de práticas pedagógicas acessíveis, planejadas e intencionais. Os recursos adaptados, nesse sentido, deixam de ser um suporte auxiliar e tornam-se parte central da proposta educativa.

A experiência do NAPNE do IFRS – Campus Bento Gonçalves, embora utilizada aqui apenas como exemplo ilustrativo, confirma o que aponta a literatura. Durante o período de atuação da autora como bolsista, observou-se que a adaptação de materiais era uma estratégia constante no atendimento aos estudantes com deficiência visual. Textos ampliados, jogos táteis, maquetes, materiais multissensoriais e agendas organizadoras com marcações em Braille foram alguns dos recursos utilizados para mediar o ensino e favorecer a autonomia dos estudantes.

Esses recursos foram organizados, sempre que possível, com participação dos próprios estudantes, o que gerava maior envolvimento e significado no processo educativo. A equipe pedagógica, por sua vez, demonstrava disposição em adaptar as atividades, reconhecendo que a acessibilidade não está apenas no material, mas no compromisso com a transformação das práticas escolares.

Dessa forma, observa-se que a utilização planejada de recursos adaptados contribui significativamente para a promoção da equidade e da aprendizagem no contexto da inclusão. A articulação entre teoria e prática, evidenciada tanto na literatura quanto na vivência institucional, reforça a importância de compreender a acessibilidade pedagógica como um direito de todos os estudantes.

1 Acadêmica: Adrieli Jamile Kuhn Silva – Curso de licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Bento Gonçalves.  
2 Orientador: Prof. Wallace Kassio de Lima Ramos – Licenciado em Fonoaudiologia (UNAMA, 2004) e em Pedagogia (UFPA, 2007). Docente no curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Bento Gonçalves.

## 5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a importância dos recursos adaptados no processo de escolarização de estudantes com deficiência visual, por meio de uma abordagem bibliográfica de caráter qualitativo. A partir da fundamentação teórica de Vygotsky, Mendes e Zerbato, foi possível compreender que a mediação pedagógica, a acessibilidade e a equidade são princípios indispensáveis para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Os resultados demonstram que os recursos adaptados exercem um papel central na efetivação da inclusão escolar, não apenas como ferramentas de apoio técnico, mas como instrumentos pedagógicos que possibilitam o acesso ao conhecimento, a participação ativa e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes com deficiência visual. A análise bibliográfica, aliada à ilustração prática da experiência do NAPNE do IFRS – Campus Bento Gonçalves, permitiu contextualizar de forma concreta os conceitos teóricos abordados, enriquecendo o debate e ampliando a compreensão sobre o tema.

Entretanto, a pesquisa apresenta como limitação o fato de não ter realizado um levantamento empírico sistemático, o que poderia ter aprofundado ainda mais a análise sobre os impactos dos recursos adaptados no cotidiano escolar. Ainda assim, a utilização de exemplos práticos documentados foi suficiente para sustentar a relevância da temática e indicar caminhos para ações pedagógicas mais acessíveis.

Como sugestão para estudos futuros, propõe-se a ampliação da discussão sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), com foco na produção de materiais didáticos que sejam, desde sua concepção, acessíveis a todos os estudantes, independentemente de suas condições sensoriais. Tal abordagem evitaria a necessidade de adaptações posteriores e fortaleceria o compromisso com uma educação que reconhece e valoriza a diversidade desde o planejamento inicial.

Conclui-se, portanto, que a construção de uma escola inclusiva passa, necessariamente, pela valorização de práticas pedagógicas acessíveis, pelo uso consciente de recursos adaptados e pelo compromisso ético com o direito de todos à aprendizagem.

1 Acadêmica: Adrieli Jamile Kuhn Silva – Curso de licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Bento Gonçalves.  
2 Orientador: Prof. Wallace Kassio de Lima Ramos – Licenciado em Fonoaudiologia (UNAMA, 2004) e em Pedagogia (UFPA, 2007). Docente no curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Bento Gonçalves.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, et al. Estratégias metodológicas adaptadas para o ensino de estudantes com deficiência visual. *Experiências em Ensino de Ciências*, v.15, n.2, 2020.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Atendimento Educacional Especializado para estudantes com deficiência visual*. 2008. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae\\_e\\_dv.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_e_dv.pdf). Acesso em: 09 jul. 2025.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2008.
- IBGE. *Estatísticas sobre deficiência visual no Brasil*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
- IFRS – Instituto Federal do Rio Grande do Sul. *Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)*. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/bento/nucleos/nucleo-de-atendimento-as-pessoas-com-necessidades-educacionais-especificas/>. Acesso em: 09 jul. 2025.
- LIMA, M. M.; FONSECA, A. M. Estratégias para o ensino da Física para deficientes visuais. 2016.
- MENDES, E. G. *A escola e a inclusão social*. Brasília: MEC/SEESP, 2006.
- MENDES, E. G. *Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar*. São Carlos: EdUFSCar, 2023.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2010.
- SARTORETTO, L.; BERSCH, R. Tecnologia assistiva e inclusão escolar. *Revista Brasileira de Educação*, 2023.
- SILVA, Adrieli Jamile Kuhn. Imagens ilustrativas de materiais pedagógicos adaptados para estudantes com deficiência visual. Criações autorais elaboradas no Canva, em 09 de julho de 2025. Disponíveis na seção de Apêndice deste trabalho.
- THALITA, H. N. *Sala de aula invertida para estudantes com deficiência visual: como implementar*. Dissertação (Mestrado). Instituto Benjamin Constant, 2024. Disponível em: [https://www.gov.br/ibc/pt-br/educacao/educacao-superior/pos-graduacao-stricto-sensu/anexos-1/anexos/dissertacao\\_sala-de-aula-invertida-para-estudantes-com-](https://www.gov.br/ibc/pt-br/educacao/educacao-superior/pos-graduacao-stricto-sensu/anexos-1/anexos/dissertacao_sala-de-aula-invertida-para-estudantes-com-)

1 Acadêmica: Adrieli Jamile Kuhn Silva – Curso de licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Bento Gonçalves.  
2 Orientador: Prof. Wallace Kassio de Lima Ramos – Licenciado em Fonoaudiologia (UNAMA, 2004) e em Pedagogia (UFGA, 2007). Docente no curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Bento Gonçalves.

deficiencia-visual-como-implementar\_thalita-helena-nilander-lima.pdf. Acesso em: 09 jul. 2025.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. *Educação Unisinos*, v.22, n.2, 2018.

ZERBATO, Angela M. *Aprendizagem significativa: contribuições para a prática docente*. Campinas: Papyrus, 2011.

1 Acadêmica: Adrieli Jamile Kuhn Silva – Curso de licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Bento Gonçalves.  
2 Orientador: Prof. Wallace Kassio de Lima Ramos – Licenciado em Fonoaudiologia (UNAMA, 2004) e em Pedagogia (UFPA, 2007). Docente no curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Bento Gonçalves.

## APÊNDICE

### Exemplos de Recursos Adaptados para Estudantes com Deficiência Visual

A seguir, são apresentados exemplos ilustrativos de materiais pedagógicos adaptados, baseados na vivência da autora como bolsista do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do IFRS – Campus Bento Gonçalves. Todos os recursos foram criados com o objetivo de promover a inclusão de estudantes com deficiência visual por meio de materiais acessíveis e sensoriais.

As imagens foram produzidas no Canva em 09 de julho de 2025 e são de autoria da própria pesquisadora. Servem como material complementar à análise bibliográfica, com valor documental e pedagógico.

#### Apêndice A.1 – Jogo da Memória Tátil

Jogo confeccionado em papelão ou MDF, com diferentes texturas aplicadas em pares de peças. Os materiais utilizados incluem veludo, lixa, EVA, plástico bolha e feltro. O estudante reconhece e associa os pares pelo tato, estimulando a percepção sensorial e a memória tátil.



#### Apêndice A.2 – Alfabeto em Braille com Letras em Relevo

1 Acadêmica: Adrieli Jamile Kuhn Silva – Curso de licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Bento Gonçalves.  
2 Orientador: Prof. Wallace Kassio de Lima Ramos – Licenciado em Fonoaudiologia (UNAMA, 2004) e em Pedagogia (UFP, 2007). Docente no curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Bento Gonçalves.

Placa com letras do alfabeto dispostas em sequência, com representação em Braille logo abaixo de cada símbolo. As letras são feitas com tinta dimensional ou cola quente, permitindo leitura visual e tátil. Recurso útil para alfabetização inicial de estudantes com baixa visão ou cegos.



### **Apêndice A.3 – Relógio Didático Tátil**

Relógio circular de papelão com ponteiros móveis e números em alto-relevo. Os números são moldados com EVA ou cordão quente. A atividade permite que o estudante manuseie os ponteiros e identifique os números através do tato, facilitando a compreensão de horas.



### **Apêndice A.4 – Mapa do Brasil em Relevo**

1 Acadêmica: Adrieli Jamile Kuhn Silva – Curso de licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Bento Gonçalves.  
2 Orientador: Prof. Wallace Kassio de Lima Ramos – Licenciado em Fonoaudiologia (UNAMA, 2004) e em Pedagogia (UFPA, 2007). Docente no curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Bento Gonçalves.

Mapa político do Brasil com divisões de estados feitas em relevo usando EVA ou cordão. Cada região tem textura diferente para fácil diferenciação tátil. Ideal para aulas de Geografia e contextualização espacial para estudantes cegos ou com baixa visão.



### **Apêndice A.5 – Caderno Organizacional com Etiquetas em Braille**

Caderno com divisórias identificadas por etiquetas escritas em tinta e Braille. A estrutura permite ao estudante organizar conteúdos escolares por disciplina de maneira autônoma, acessível e personalizada.



1 Acadêmica: Adrieli Jamile Kuhn Silva – Curso de licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Bento Gonçalves.  
2 Orientador: Prof. Wallace Kassio de Lima Ramos – Licenciado em Fonoaudiologia (UNAMA, 2004) e em Pedagogia (UFGA, 2007). Docente no curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Bento Gonçalves.